

A Bênção Confortadora da Predestinação

Felipe Sabino de Araújo Neto

Não são poucas as aflições que nos assolam em nosso dia-a-dia, enquanto peregrinamos aqui na Terra, aguardando a consumação da nossa redenção. Não bastassem as dores e perdas físicas, gememos diante das pressões psicológicas e emocionais advindas das muitas tribulações pelas quais passamos. Choramos com a partida de nossos amigos, ficamos prostrados diante da morte de pais, cônjuge e filhos, lamentamos as enfermidades e a fragilidade do nosso débil corpo e, quando passando por dificuldades financeiras, suplicamos o pão de cada dia ao nosso Provedor.¹

Como suportar e superar essas circunstâncias? Como desfrutar da paz de Cristo, que excede todo o entendimento, em meio ao caos? Embora não creia que exista uma fórmula, acredito firmemente que uma compreensão e plena aceitação da doutrina bíblica da predestinação, acompanhada de uma reflexão sadia sobre a mesma, trarão momentos de refrigério espiritual, acalmando a nossa mente cansada, e fazendo-nos descansar em Deus.

Aqueles que menosprezam as doutrinas, alegando se importar apenas com a “vida”, falam tolices, e não conhecem a Escritura como deveriam. A Bíblia está repleta de doutrinas, mesmo em suas partes narrativas e poéticas, e todas elas têm uma aplicação e uma implicação magnífica em nossas vidas. Quem pode calcular o valor da compreensão da total suficiência de Cristo para salvar, quando sob convicção do pecado que habita em nós, percebemos que somos completamente incapazes de fazer o bem, e alcançar a salvação, e a conseqüente paz com Deus (Rm. 5:1)? Quem ousaria dizer que o conhecimento que Deus é um Deus sempre presente, onipresente, é de pouca importância para alguém solitário, no fim de sua vida, abandonado por tudo e todos? (Gn. 16:13) E quanto à doutrina da infalibilidade bíblica para aqueles que são sufocados por dúvidas e incertezas quanto à verdade? (1Tm. 4:9; 2Tm. 3:16) O que dizer sobre as muitas coisas que a Bíblia nos instrui sobre como orar, o que pedir, e a quem orar? (Jo. 14:13-14, 15:16, 16:23-24; Tg. 4:3) Poderíamos alongar facilmente essa lista, mas qualquer leitor atento já terá percebido quão irracional é a posição que é avessa à doutrina. Tal posição não é apenas anti-bíblica, mas é blasfema. É dizer que aquilo que Deus achou certo revelar é de pouca importância. É questionar a sabedoria do Sapientíssimo Deus, quem, dentre muitas coisas que poderia ter deixado escrito para nós (como o apóstolo João menciona no final do seu Evangelho), escolheu deixar exatamente o que temos na Bíblia e nada mais!

Em minha opinião, de particular importância é a doutrina da predestinação, que declara que todas as coisas, das menores às maiores, foram

¹ É lamentável que o nosso senso de autonomia, que nos faz pensar que somos auto-suficientes, nos impeça de pedir o pão de cada dia quando não estamos com problemas financeiros.

eternamente decretadas por Deus, na eternidade, em seus mínimos detalhes.² Cada folha que murcha, cada pássaro que cai (Mt. 10:29), cada um dos fios de cabelo da nossa cabeça (v. 30), foram determinados por Deus, com nenhuma interferência de criatura alguma. A duração dos nossos dias (Sl. 139:16),³ a nossa salvação (Rm. 8:29-30), o nosso caminhar na fé (Ef. 2:10) e a nossa morte (Sl. 116:15, 139:16), foram imutavelmente ordenados e fixados por Deus. Isso inclui tanto as coisas boas como más (Is. 45:7)! Tenho plena ciência que essa é uma doutrina amplamente rejeitada em nossos dias, mas e daí? E apesar de estarmos enfatizando a importância prática das doutrinas bíblicas, nenhuma delas é importante por causa da sua praticidade, mas sim por serem a verdade de Deus, reveladas pelo próprio Deus.

Que bênção saber que Deus escolheu todos os eventos da minha vida! Que segurança ter ciência que tudo segue um plano bem ordenado, orquestrado e fixado por Deus! Quanta paz saber que a história é a concretização **exata** da soberana vontade de Deus!⁴ Que conforto advindo da compreensão que os meus entes queridos serão levados no **momento exato** escolhido e predeterminado por Deus, nenhum segundo antes ou depois!

Em Atos 21:10-14, vemos Paulo usando o seu conhecimento de que tudo estava nas mãos de Deus (ver em especial o v. 14, “Faça-se a vontade do Senhor!”) como fonte de conforto, quando todos aqueles ao seu redor choravam por causa da profecia que havia acabado de ser pronunciada. Será que é mera coincidência o apóstolo que mais ensinou sobre predestinação e soberania de Deus ser também o mais inexpugnável, tendo aprendido a sofrer e passar por todas as coisas? (Fp. 4:10-13) Com certeza a doutrina da predestinação era um bálsamo para Paulo, e as suas muitas reflexões sobre a profundidade da riqueza da sabedoria de Deus (Rm. 11:33-36) o ajudou a suportar tudo o que passou, com coragem e determinação, podendo dizer no final de sua vida: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé.” (2Tm. 4:7)

O próprio Cristo usou diversas vezes essa doutrina para consolar os seus discípulos diante da sua morte iminente:

“Não beberei, porventura, o cálice que o *Pai me deu?*” (João 18:11).

“Mas *importa*⁵ que primeiro ele padeça muitas coisas e seja rejeitado por esta geração” (Lucas 17:25).

² Embora alguns calvinistas inconsistentes neguem isso, até mesmo a postagem desse artigo, de nº 3.200 do *Monergismo*, foi imutavelmente decretado pelo santíssimo Deus.

³ É impressionante como pode haver ainda pessoas que rejeitam a doutrina da predestinação, sendo que existem versículos tão claros como esse na Escritura: “Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda”.

⁴ Mesmo o evento mais trágico da história, a morte de Cristo, foi desejado e ordenado por Deus (Atos 2:23).

⁵ “Importa”, do grego *dei*, significa “é necessário”, como lemos na NVI.

“Pois vos digo que *importa que se cumpra* em mim o que está escrito: Ele foi contado com os malfeitores. Porque o que a mim se refere está sendo cumprido” (Lucas 22:37).⁶

“*Importa* que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia” (Lucas 24:7).

“E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim *importa* que o Filho do Homem seja levantado” (João 3:14).

Aqui há uma fonte inexaurível de segurança, paz e conforto! Que nenhum filho de Deus se prive disso por incredulidade. O grande apóstolo Paulo nos diz em Romanos que tudo quanto foi escrito, para o nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança (Rm. 15:4).

Embora um miserável pecador, o presente autor já encontrou grande refrigério e paz nessa doutrina bíblica. Posso dizer que ainda mantenho a sanidade mental por causa da meditação nela. Em meio a tantos sofrimentos, não sei como viveria sem crer nessa bendita verdade! Sempre admirei e concordei plenamente com a seguinte afirmação de Spurgeon: “Não sei como algumas pessoas, as quais crêem que um cristão pode cair da graça, conseguem ser felizes. Deve ser algo mui recomendável nelas, o ser capaz de viver todo um dia sem desesperação. Se não cresse na doutrina da perseverança final dos santos, penso que seria o mais miserável de todos os homens, porque me faltaria o fundamento para o repouso”. O que foi dito por Spurgeon com referência à perseverança em particular, pode ser dito sobre a predestinação em geral.

Termino convidando aqueles que crêem nessa preciosa doutrina à oração, e que elevemos nossas ações de graças a Deus, que iluminou o nosso entendimento. Como um pastor presbiteriano amigo costuma dizer: “Nós (os calvinistas) vivemos melhor por causa dessa confiança!” Sejamos gratos por isso!

“Ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!” (Judas 25)⁷

⁶ A certeza do cumprimento das profecias é mais um exemplo da predestinação. A que atribuiríamos, a não ser à irracionalidade, o fato de existirem pessoas que defendem ferrenhamente a infalibilidade das predições proféticas e mesmo assim rejeitam qualquer idéia de predestinação?

⁷ Convido cada leitor a ler os demais textos sobre predestinação no site *Monergismo.com*, em especial aqueles de João Calvino, Gordon Clark e Vincent Cheung. Ali se encontra excelentes exposições sobre essa verdade bíblica, bem como respostas às tolas objeções, como aquelas de que a predestinação mina a responsabilidade do homem, faz de Deus o autor do pecado, etc.